



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: PUBLICIDADE E PROPAGANDA
ÁREA: MONOGRAFIA

O PLÁGIO EM TRABALHOS UNIVERSITÁRIOS

ELIZABETH RODRIGUES DE FARIA
RA Nº 2041574/8

PROF. ORIENTADOR
TATYANNA BRAGA

Brasília/DF, junho de 2009

ELIZABETH RODRIGUES DE FARIA

O PLÁGIO EM TRABALHOS UNIVERSITÁRIOS

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília.

Prof(a). Orientador(a): Tatyanna Braga

Brasília/DF, junho de 2009

ELIZABETH RODRIGUES DE FARIA

O PLÁGIO EM TRABALHOS UNIVERSITÁRIOS

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília.

Prof(a). Orientador(a): Tatyanna Braga

Banca examinadora:

**Prof(a). Tatyanna Braga
Orientador(a)**

**Prof(a). Flor Marlene
Examinador(a)**

**Prof(a). Mauro Castro
Examinador(a)**

Brasília/DF, junho de 2009

A todas as pessoas que sempre almejam o sucesso do próximo e fazem benfeitorias para que isso ocorra em qualquer circunstância.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Professora, Tatyanna Braga, exemplo de profissional, pela paciência, orientação e principalmente atenção e incentivo que me deu para realização deste trabalho.

Agradeço a minha mãe, Izabel Maria de Faria, batalhadora e compreensiva, pelo incentivo que sempre me deu nos estudos.

Agradeço ao meu companheiro, Adalberto Damasceno, amigo e pai do meu filho, por me incentivar sempre a continuar os estudos e acreditar no meu sucesso profissional.

Agradeço, por fim, a todos os meus amigos, em especial a minha prima, Izabela, por sempre torcer pelo meu diploma de nível superior me auxiliar com os estudos no período acadêmico.

“ Aquele que ocupa o campo de batalha por primeiro e espera o inimigo estará descansado; aquele que chega depois e se lança na batalha precipitadamente estará cansado.

Assim, um general competente movimenta o inimigo e não será manipulado por ele.

Apresente uma vantagem aparente ao inimigo e ele virá até sua armadilha. O ameace com algum perigo e você poderá pará-lo.”

Sun Tzu

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o plágio que ocorre em trabalhos de alunos que estão no período universitário. O desconhecimento da Lei 9.610, prevista na Constituição Brasileira, por parte dos estudantes, é um fato ao qual a sociedade deveria estar mais atenta, tendo em vista que algumas instituições de ensino superior de Brasília dão pouca ou nenhuma atenção a este assunto. O trabalho demonstra que as mídias possuem uma parcela de culpa na influência do comportamento de um indivíduo, o que pode ser prejudicial na medida em que estas mesmas mídias são utilizadas de forma inapropriada da sua função principal que é a de informar. A *internet*, bastante usada para informação e pesquisa, passou a ser empregada para reprodução parcial e integral de textos de forma incorreta, causando preocupação entre os educadores.

Palavras-chave: crime, influências, *internet*, lei, plágio.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 - Faixa etária e sexo.

Fig. 2 - Influência da mídia no comportamento social.

Fig. 3 - Amostra de pessoas que já copiaram algum texto ou trabalho da *internet*.

Fig. 4 - Entrevistados que concordam que quem copia ou paga por uma monografia faz isso por facilidades e manipulações que as mídias oferecem.

Fig. 5 - A importância de ser levantada a questão do plágio nas universidades.

Fig. 6 - Os entrevistados não consideram o plágio um crime.

Fig. 7 - Amostra dos que acham que deve existir punição para quem cometa qualquer tipo de “plágio”.

Fig. 8 - Foto do anúncio de monografia próximo a uma universidade.

Fig. 9 - Foto da mesma faixa, ampliada e vista em outro ângulo.

Fig. 10 - Outra faixa com a mesma informação, em outro ponto também próximo a universidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 O DIREITO NO BRASIL.....	12
1.1 O direito da obra intelectual.....	12
1.2 Lei 9.610.....	12
1.3 Descumprimento da Lei.....	13
2 INFLUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO.....	15
2.1 Mídias com fácil acesso.....	15
2.1.2 A influência da mídia.....	16
2.2 A “visão” da sociedade.....	17
2.3 Aprendizados até a graduação.....	18
2.4 O caráter em formação na universidade.....	19
3 O PLÁGIO EM TRABALHOS UNIVERSITÁRIOS.....	22
3.1 Meios que possibilitam a cópia ilegal.....	22
3.1.2 Plágio dentro das universidades.....	23
3.2 Conseqüências que a cópia de textos pode acarretar para o estudante.....	24
4 ANÁLISE DA PESQUISA.....	26
4.1 Objetivo de pesquisa.....	26
4.2 Apresentação dos dados.....	27
4.3 Análise dos resultados.....	32
CONCLUSÃO.....	33
APÊNDICE.....	34
ANEXOS.....	36
REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

No Brasil, desde o ano de 1827 já existiam leis que restringiam o uso do direito da imagem, da propriedade intelectual do autor e do direito autoral. Com o decorrer do tempo, mesmo havendo sanções para os que descumprem a lei, ainda é muito comum de se ver, principalmente nas universidades, o plágio em trabalhos acadêmicos, sejam eles por inteiro ou trechos parciais extraídos de livros, periódicos, revistas ou mesmo de outros trabalhos acadêmicos, sem citação da fonte.

Como este assunto não é muito debatido nas rodas de conversa entre os estudantes universitários, surge a oportunidade de colocar em pauta um tema que deveria receber mais atenção de toda uma da sociedade compreendida por alunos, educadores, pais de alunos e responsáveis pela formação de caráter. Assim, seria possível entender o porquê um universitário é levado a cometer o que se pode chamar de crime, saindo ileso de punição por parte da sociedade que cerca este estudante.

As mídias auxiliam o universitário quando são utilizadas como fonte de pesquisa e de informação, mas o que vem acontecendo é que essas mesmas mídias como, por exemplo, jornais, revistas e *internet*, estão causando forte influência e se tornando nocivas aos alunos, trazendo prejuízos na qualidade do ensino transmitido nas universidades. O objetivo geral deste trabalho acadêmico é mostrar a facilidade com que as mídias chegam até a sociedade atual e exercem poder sobre o comportamento da mesma. Além deste, outros objetivos serão analisados:

- Quais os tipos de manipulação o estudante pode sofrer durante o período acadêmico universitário.
- O porquê a sociedade não se considera influenciada pelas mídias.

Uma hipótese do motivo pelo qual isto ocorre é o fato de que as mídias podem, ao mesmo tempo em que ajudar, atrapalhar o estudante. A *internet* é um tipo de mídia que possibilita o acesso a qualquer tipo de texto, de livro ou não, seja

ele parcial ou integral. Nas ruas é possível anunciar a venda “camuflada” de trabalhos e monografias.

No primeiro capítulo será descrita a Lei que define a proibição do uso indevido de obras e punições previstas para o descumprimento desta mesma Lei.

O segundo capítulo será referente às influências sofridas pelo estudante no período acadêmico que o levam a copiar trabalhos, bem como à visão que a sociedade tem em relação a este processo.

No terceiro capítulo há demonstração dos meios utilizados para cópia de trabalhos nas universidades e as conseqüências que esta prática acarreta para o estudante.

No quarto capítulo existe a descrição de uma pesquisa feita em campo, no caso dentro de um centro universitário de Brasília e os resultados obtidos por esta.

A metodologia utilizada para comprovar esta questão do plágio em trabalhos universitários será teórico-empírica, demonstrada por meio de pesquisas realizadas em campo universitário, e referencial bibliográfico exploratório, bem como pesquisa em artigos.

1 O DIREITO NO BRASIL

1.1 O direito da obra intelectual

Como em muitas sociedades espalhadas ao redor do mundo, o Brasil possui regras e leis para o convívio e a harmonia social. Caso haja algum descumprimento ou quebra de conduta perante estas regras, existe uma punição, severa ou não, que o indivíduo deve cumprir. Uma dessas leis determina o direito autoral, ou seja, o direito do autor e sobre sua obra. Os direitos autorais estão presentes em obras de literatura, música, arte, ciências dentre outras. Para Netto (1998, p. 56) “Propriedade Intelectual. Proteção do invento, obra literária ou qualquer obra intelectual. Forma ou expressão da idéia pura.”

Cabe então ao autor de uma obra, dentro dos seus direitos patrimoniais, autorizar ou não a reutilização do material que foi criado por si. Segundo Netto (1998, p. 78) “Os direitos patrimoniais de autor baseiam-se nos atributos - exclusivos do criador intelectual, de utilizar, fruir e dispor de sua obra, bem como o de autorizar sua utilização ou fruição por terceiros.” Por meio da existência de leis autorais, é possível proteger a imagem e a obra de um indivíduo, tornando possível o respeito e a moral do mesmo perante a sociedade em que ele convive.

Existem leis que tratam deste assunto no Brasil há quase dois séculos. Com o passar do tempo, estas leis são melhoradas e ampliadas. No entanto, após anos de existência, ainda ocorre o descumprimento destas pela sociedade, principalmente por jovens que ingressam nas universidades. A preocupação e a cobrança por parte do corpo docente nas instituições de ensino deveriam ter início desde o período em que o estudante começa a compreender e conhecer o mundo que o cerca. A obtenção do conhecimento de leis, como a do direito autoral, poderá contribuir para o processo de ensino até a graduação superior.

1.2 Lei 9.610

No Brasil, no ano de 1998 foi sancionada a Lei que vigora até os dias atuais, a qual mantém o direito de autoria de obra de um indivíduo. Esta foi outorgada pelo

presidente vigente à época Excelentíssimo Sr. Fernando Henrique Cardoso. “Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e da outras providências”. BRASIL. *Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Com esta Lei não só as pessoas que residem no Brasil, mas também aqueles que vêm de outros países também têm direito a proteção de suas obras. Sejam elas cinematográficas, literárias, musicais, científicas ou até mesmo aquelas que tiverem uma criação primária.

Qualquer obra, para ser copiada ou reproduzida, deve-se informar a origem. Portanto, ao transcrever um trecho de alguma obra, em alguns casos, é necessária a autorização prévia do autor e em outros é obrigatório citar o nome de quem a produziu. Procedendo desta maneira, não é considerado crime ou ofensa à ética moral a utilização de trechos de trabalhos alheios. A Lei define a maneira correta de se fazer citação de trechos de outras obras da seguinte forma:

“Capítulo IV

Das Limitações aos Direitos Autorais

Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:

I - a reprodução:

a) na imprensa diária ou periódica, de notícia ou de artigo informativo, publicado em diários ou periódicos, com a menção do nome do autor, se assinados, e da publicação de onde foram transcritos; ”

[PLANALTO], Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 10 de abril 2009.

1.3 Descumprimento da Lei

Em primeiro lugar, é importante lembrar que para se ter um controle maior de ilegalidade e de irregularidade das obras é preciso que a sociedade tenha consciência da Lei existente, citada no item anterior. É muito comum ver, principalmente em trabalhos universitários, que a maioria dos textos utilizados pelos alunos não passam de “plágios”. Isso quer dizer, o aluno simplesmente copia um texto de *internet* ou até mesmo de livros, sem citar a fonte, e tira vantagem sobre isso, muitas vezes como se ele próprio o tivesse criado.

A pena para o descumprimento da Lei poderá resultar ao infrator em multa e dependendo do caso em prisão.

Para Netto (1998, p. 204):

Reprodução por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou videofonograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente (pena: reclusão de um a quatro anos e multa);

2 INFLUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO

2.1 Mídias de fácil acesso

O poder das mídias sobre um indivíduo, inicia-se desde a fase de formação do ser humano quando ele ainda é criança. Na fase da adolescência, este se torna mais aguçado e presente, isso porque as mídias estão cada vez mais acessíveis e interessantes para este grupo.

De acordo com Strasburger (1999, p. 57):

Sabemos bem que os adolescentes ocasionalmente assemelham-se a atores e atrizes à medida que experimentam diferentes “máscaras” sociais. [...] Os adolescentes freqüentemente vêem a si mesmos egocentricamente, como atores em sua própria “fábula pessoal”.

O papel básico da mídia atualmente é o de informar, educar e manter relações sociais de comunicação dentro de uma sociedade. No entanto, pelo fato de alguns meios serem de fácil acesso como a *internet*, por exemplo, estes passaram a ser objetos de exploração ilegal. O uso indevido das mídias tem gerado repercussões e conseqüências negativas para a formação de um indivíduo. “Mais da metade de todas as crianças norte-americanas têm seu próprio aparelho de TV” (STRASBURGER, 1999, p. 14).

A gama de conteúdo exposto e publicado pelas diferentes mídias são os diversos caminhos pelo qual uma informação chega a cada instante no cérebro de um indivíduo. A *internet* é uma das mídias mais utilizada para informações literárias, universitárias ou voltadas para o meio estudantil, seja para publicações de textos simples ou grandes obras intelectuais, seja para veiculação de anúncios de venda de monografias, que se tornaram produtos de comercialização entre aqueles que buscam um diploma a qualquer custo.

Mesmo que um estudante de universidade não tenha computador com *internet* em casa ele pode simplesmente se deslocar para uma *Lan House* (estabelecimento no qual um indivíduo pode usufruir de *internet*, jogos de computador *on-line*, mediante ao pagamento por tempo de uso) e acessar somente

o conteúdo que lhe for necessário para pesquisa ou até mesmo copiar um trabalho acadêmico.

Apesar da existência da Lei que proíbe a reprodução de obras sem citar ou informar diretamente a fonte, através da *internet* é possível burlar este controle.

Segundo Moraes (1997, p. 51):

Na Internet, as relações entre as incontáveis fontes informativas e os usuários são descentralizadas, geograficamente móveis, interrompidas, retomadas e atualizadas constantemente. Não existe equivalência: a ação pode ser contínua, apesar da duração descontínua, como na comunicação por secretária eletrônica ou correio eletrônico.

2.1.2 A influência da mídia

O poder de manipulação que a mídia exerce no subconsciente humano muitas vezes não é percebido. Em um trabalho acadêmico, por exemplo, quando é feita uma pesquisa de um conteúdo na *internet*, na maioria das vezes em primeiro lugar é feita a pesquisa do conteúdo em si, sendo que em último caso se inclui a fonte de origem de determinada informação. Isso ocorre com freqüência, levando em consideração que na própria página de consulta da *web* não exista um aviso explícito, em letras grandes, alertando que a cópia parcial ou total daquele texto sem citar ou informar a fonte implicará em multa ou sanção judicial. Claro que esta regra não se aplica a todas as infinitas páginas de *internet* que se lançam a cada dia, mas em sua maioria o fato de este alerta de reprodução de conteúdo não estar contido, de maneira visível, facilita cada vez mais a má utilização, assim como a má influência destes meios.

Então, a conseqüência que a *internet* causa na formação e no desenvolvimento de uma criança, quando mal utilizada, até ela adentrar na fase adulta pode ser catastrófica caso não seja identificada num período precoce. A começar pela escrita da língua portuguesa que no mundo virtual de *blogs*, *MSN*, *orkut*, *e-mails*, está perdendo força e dando espaço para abreviações de palavras

criando quase que uma nova língua. De acordo com o seguinte trecho extraído da revista Veja:

Essa nova escrita tem um efeito colateral desagradável para os adultos. A forma abreviada de escrever, que virou padrão nos sites dominados por crianças e jovens, é de dar arrepios. Mas há uma explicação. Na web, a escrita se aproxima mais da linguagem falada. Os internautas lançam mão de recursos como mudar o tamanho do corpo da letra, para dar entonação, e entremear seus textos com símbolos que expressem suas emoções.

VEJA, Revista, 2008. Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 9 de abril de 2009.

Uma péssima grafia utilizada no computador por estudantes acaba trazendo como consequência prejuízo ao se comunicar verbalmente com outros indivíduos, por acostumar-se mal e criar vícios lingüísticos. Além disso, o aluno acostuma-se a sempre ter a informação que precisa na *internet* e abdica muitas vezes de ler um livro com mais conteúdo e de se dar ao trabalho de estudar, já que é possível também encontrar na *internet* pessoas que cobram pagamento para fazer o “dever de casa” do aluno.

2.2 A “visão” da sociedade

Para atender os desejos e suprir as necessidades dos expectadores, a publicidade investe cada vez mais em propagandas pesadas ou mesmo apelativas para chamarem a atenção de seu público-alvo. E estão presentes em locais incomuns, como em portas de igrejas e hospitais, em que não existiam até pouco tempo atrás, mesmo havendo proibições em alguns pontos. E a visão que a sociedade tem dessa invasão parece ser boa, já que a publicidade continua crescendo e tendo mais espaço.

O mercado de trabalho também cresce com este avanço acelerado. A procura por novos talentos dentro das agências de publicidade é tentadora aos jovens profissionais que querem e buscam um reconhecimento precoce. Este é um motivo que pode levar a sociedade a fechar os olhos diante deste crescimento desenfreado das ações de marketing e suas influências.

Para Saperas (2000, p. 39):

A definição de opinião pública depende actualmente do estudo dos efeitos cognitivos no sentido em que os *media* determinam a orientação da atenção pública através da sua influência directa na construção do ambiente social.

No Brasil não é tão comum ler e ouvir, nos noticiários, reportagens de que alguém foi preso por plagiar um trabalho académico. São mais comuns as notícias relacionadas à violência, à política e às tragédias. O governo brasileiro tem procurado falar sobre a educação do País, mas este prefere atribuir esta tarefa aos pais, que pela falta de tempo decorrente do cotidiano acabam transferindo esta tarefa para os educadores de escolas. Estes por sua vez não têm como controlar muitos alunos de uma só vez e também não têm como monitorar o que cada um assiste, ouve e vê na ausência dos pais.

Daí surgem questões instigadoras na sociedade que muitas vezes ficam sem resposta, conforme demonstram Finnström e Arnoldo (1997 *apud* MORAES, 1997, p.39) “a TV está simplesmente refletindo a violência que já existe no mundo, ou está incitando seus espectadores a mais violência?”

2.3 Aprendizados até a graduação

O cotidiano estudantil até a primeira formação de nível superior é uma jornada composta por etapas que nem sempre são levadas tão a sério. Se dedicar a estudar para uma prova ou mesmo preparar um bom trabalho académico tem se tornado uma tarefa difícil para alguns universitários, por não terem tempo por trabalhar em período integral, ou por não gostarem do curso, ou até mesmo por preguiça.

À medida que o aluno se dedica a uma tarefa imposta pela universidade, ele adquire conhecimento não só para formação cultural, mas também para a vida. Conscientizar-se da importância da aquisição destes conhecimentos é um meio de fazer com que o aluno torne-se responsável e dedicado, além de contribuir para

experiência no currículo profissional. “Nadar se aprende nadando. Comunicar se aprende comunicando-se.” (Ribeiro, 2001, p.11).

Uma das maiores preocupações dos pais e dos educadores de um estabelecimento de ensino é se o aluno recém-formado está capacitado e apto a atender às expectativas do mercado de trabalho no qual ele venha a se inserir. É um interesse que também deveria surgir no aluno, pois isto será cobrado dele no futuro. Quais foram os aprendizados que ele adquiriu até ali? Pergunta que muitas vezes não é respondida e que pode aparecer em uma entrevista de emprego por exemplo.

O mais importante, além do conteúdo que um estudante carrega na bagagem curricular, são os ensinamentos que trarão maturidade para tomar decisões. Segundo Ribeiro (2001, p. 43) “A pessoa reconhecida como competente adquire um poder especial na sua comunicação, porque desperta confiança em sua atuação no mundo.” As ações que são efetuadas e suas possíveis conseqüências só poderão ser tomadas pelo próprio indivíduo.

Se durante o período em que ele esteve na universidade ele adquiriu conhecimento ao estudar para testes de verificação de conteúdo, ou trabalho de grande porte como monografia, provavelmente ele vai encontrar no caminho alguma situação em que precisará se lembrar daquele conteúdo específico. Se ele não foi capaz de realizar a prova ou o trabalho, pelo fato de ter “copiado” o conteúdo, esta pessoa vai encontrar dificuldades para enfrentar os obstáculos da vida e nem sempre terá alguém para auxiliá-lo.

2.4 O caráter em formação na universidade

A personalidade e até mesmo o caráter de um ser humano são formados e moldados todos os dias com informações e orientações de diferentes pessoas, meios e lugares. A primeira etapa tem início quando a criança passa a compreender e assimilar o “certo” e o “errado”, filtrando assim para sua mente lembranças e experiências que poderão ou não modificar o nível de comportamento até atingir certa maturidade, na qual não precise mais dos pais ou mesmo de educadores supervisionando suas atitudes.

Por isso, os pais devem atentar-se para qualquer mudança no temperamento dos filhos e para o que de boa qualidade a criança assimila dentro e fora de casa.

Nas palavras de Carlson e Feilitzen (1999, p. 45)

Ao mesmo tempo em que há uma quantidade crescente de violência na mídia, também é necessário examinar o papel de apoio da sociedade como um todo (família, escola e comunidade), visto que ela provavelmente exercerá uma influência maior sobre o comportamento individual do que o aparelho de televisão.

Quando o indivíduo entra na fase da adolescência, ele acaba ganhando certa independência o que é natural devido à pela idade que atingiu, e alguns pais não possuem mais a mesma preocupação com os impactos que a mídia pode causar no adolescente como eles têm na fase infantil.

Ao adentrarem na universidade alguns adolescentes se julgam responsáveis e auto-suficientes o bastante para acreditar que não são influenciados por nada e por ninguém. Eles estão preocupados em buscar certa independência e o caráter que ele adquiriu até tal momento pode mudar bruscamente por novas influências e pelo próprio fato do adolescente, que está saindo desta fase e entrando na juventude, acreditar que dentro de uma universidade ou arredor dela tudo que ocorre é legal.

Dentro de uma faculdade, os estudantes estão cercados por meios de comunicação que podem ou não trazer informações pertinentes à formação acadêmica. A *internet* é um tipo de mídia que é cada vez mais utilizada por alunos e professores como fonte de pesquisas, e se as informações extraídas deste meio forem benéficas, podem ajudar na formação de um bom caráter. Para Strasburger (1999, p. 117) “Um aumento na ‘alfabetização’ quanto à mídia é vital para proteger crianças e adolescentes de influências nocivas dos meios de comunicação.”

Outro meio de comunicação que traz informações instigadoras e “atraentes” dentro e fora das universidades é a mídia impressa. Panfletos e faixas com anúncios sugestivos de melhorias em trabalhos acadêmicos ou de auxílio em monografias são

informações tentadoras para aquele universitário que busca obter uma formação acadêmica a qualquer preço, mesmo que para isso ele tenha que desembolsar algum dinheiro além dos gastos com mensalidades, quando existem, ou com material durante o período de curso.

Em Brasília, na zona central denominada Plano Piloto, é comum ver faixas próximas a áreas estudantis com anúncios referentes a monografias com a seguinte frase: “Melhoro sua monografia”. Estas não possuem um nome ou telefone fixo para contato somente um celular que em alguns casos fica desativado em algumas horas do dia. É uma nova forma de se ganhar dinheiro fazendo trabalho para os outros.

3 O PLÁGIO EM TRABALHOS UNIVERSITÁRIOS

3.1 Meios que possibilitam a cópia ilegal

Um dos principais meios utilizados para a realização da cópia ilegal de textos é a *internet*. Esta passou a ser mais um exemplo de mídia que influencia no comportamento de forma negativa, mesmo sendo uma ferramenta bastante utilizada para se obter conhecimento e informação válidos e construtivos. A faculdade da fala e da persuasão em determinadas situações tem mais poder de convencimento do que uma mídia visual.

Para Saperas (2000, p. 25)

O poder dos meios de comunicação de massa era considerado muito limitado face a outras fontes de influência, como a influência pessoal, a liderança de opinião ou a própria personalidade de cada membro da audiência, que limitavam a acção persuasiva dos meios de comunicação de massas.

Com o tempo, veio o direito de livre expressão, que também é utilizado de maneira incorreta. Isso porque hoje é possível anunciar em jornais ou fixar faixas nas ruas, em lugares públicos e nas proximidades das universidades, qualquer tipo de anúncio, desde que não venha a agredir a moral da sociedade. Como, por exemplo, os de auxílio em trabalhos escolares, estabelecimentos comerciais que tiram cópias em geral dentre outros.

No caso dos estabelecimentos que reproduzem cópias de textos, a grande maioria sabe que tal atividade é proibida no que diz respeito a reprodução integral de livros. Existe uma porcentagem que é permitida, mas não a cópia integral de uma obra. No entanto em algumas visitas realizadas em lojas que oferecem o serviço de copiadora em Brasília, foi possível tirar cópias sem maiores objeções.

Outras formas que também são utilizadas para cópia de textos, são as impressoras multifuncionais que algumas pessoas possuem em casa. Independente da marca, hoje é possível comprar em lojas especializadas, impressoras

multifuncionais que além da função básica de impressão, também contém a função de copiar. Com isso, o indivíduo que a tem pode copiar um livro por inteiro, se for o caso, ou pedir para alguém que possua uma impressora com esta função, realizar este trabalho.

3.1.2 Plágio dentro das universidades

Dentro de um centro universitário, as ferramentas e meios para estudo a que os alunos têm acesso são cada vez mais modernas e gratuitas. Isso porque a preocupação das universidades aparentemente não é só com a qualidade de ensino, mas também com o diferencial que elas podem oferecer em relação as outras para atrair mais e mais alunos.

Em algumas universidades particulares de Brasília, o investimento em educação vai além de material didático atualizado e do conteúdo por parte do corpo docente. Dedicam-se inúmeros investimentos na estrutura do estabelecimento e a educação muitas vezes fica em segundo plano. E esses investimentos são em quase todos os cursos que uma “empresa” de ensino oferece.

São implantados dentro do *campus* acadêmico laboratórios modernos, tecnológicos e aparelhos de última geração. Uma forma de atrair novos estudantes para um mundo mágico, diferente do que ele vive fora da universidade. Para Ribeiro (2001, p. 84) “... os resultados são tão surpreendentes que às vezes parece mágica; mas toda tecnologia nova, quando em uso, parece mágica.”

Também nas mediações das universidades é comum encontrar locais em que os alunos podem tirar cópias de documentos e textos em geral: as copiadoras. Em muitas destas, o aluno apresenta um texto ao funcionário do estabelecimento para que seja feita uma nova cópia e este mesmo funcionário não procura saber se este texto veio de uma fonte legal ou não.

Mediante ao pagamento de um valor, na maioria das vezes acessível, o aluno então adquire o hábito de tirar cópias de textos e passa a deixar de comprar livros. Mesmo com a lei da proibição da cópia ou reprodução de textos extraídos de obras

sem citar a fonte, o mercado de “venda de textos” existe, e vem sendo divulgado por meio de mídias impressas e promoções atrativas nos pontos de venda e comercialização deste tipo de serviço.

A *internet* também pode ser considerada um meio para cópia ilegal de textos. Com o avanço da globalização os universitários de classe média e da classe alta possuem seu próprio computador portátil, os *laptops*. Esses computadores já vêm equipados com tecnologia de última geração com a qual é possível acessar *internet* em lugares públicos, como shoppings, cafés, ambiente de trabalho e principalmente universidades que disponibilizam o sistema *Wi-Fi* (rede de *internet* sem fio). Esse sistema não é pago pelo navegante e está implantado em muitos centros universitários.

É cada vez mais fácil copiar trechos de obras de sites na *web*, e não necessariamente é preciso estar em casa ou no trabalho para realizar esta tarefa. Basta ter um computador e uma rede sem fio para isso.

3.2 Conseqüências que a cópia de textos pode acarretar para o estudante

Por diferentes motivos, alguns estudantes que não compram livros, simplesmente copiam de algum local ou tiram uma “xérox”, tem conseqüências negativas em seu currículo escolar. Algumas delas são:

- Dificuldade para escrever; vocabulário de palavras e significados cada vez mais reduzido;
- Em alguns casos, dificuldade para se comunicar com outras pessoas por meio de uma linguagem mais culta;
- Dificuldade para concentrar-se na leitura de textos mais extensos e elaborados;
- Baixo rendimento durante o período letivo.

Tirar cópia de algum artigo importante ou de alguns textos que enriquecem o aprendizado é um direito de qualquer um. Adquirir conhecimento em fontes confiáveis, no caso os livros, ainda é uma das melhores formas de se aprender

sobre determinados assuntos e também contribui para o hábito de leitura e de estudo.

Além do mais, um autor que se preza a produzir uma obra pesquisou e estudou diferentes informações. Plagiar seu trabalho é um mais do que um crime, é também desrespeitar moralmente o esforço do autor. Considerando que alguns indivíduos sobrevivem da escrita, não é justo não pagar pela utilização da obra do mesmo ou não reconhecer o mérito de trabalho deste cidadão.

4 ANÁLISE DAS PESQUISAS

4.1 Objetivo de pesquisa

Para conclusão e defesa do tema abordado no decorrer do trabalho, foi feita também uma pesquisa exploratória, através de levantamento bibliográfico e de uma entrevista com pessoas que tivessem relação com o tema, no caso, estudantes universitários. O objetivo principal da pesquisa, feita por meio de questionário, é comprovar que de alguma forma as mídias podem influenciar no comportamento de um aluno em período acadêmico universitário, bem como que o crime de plágio ainda é um tema que recebe pouca atenção por parte dos alunos. Para Gil (1996, p.19) “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

A pesquisa foi realizada no Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, com diferentes alunos de variadas faixas etárias e sexo, que estudam nesta faculdade. Os entrevistados receberam o questionário contendo 9 perguntas, sendo todas elas de respostas objetivas. A imagem e a identidade dos estudantes que responderam o questionário serão mantidas em absoluto sigilo, não comprometendo de forma imoral ou ilegal qualquer um deles. Para responder ao questionário, o requisito único era de que o aluno estudasse na universidade onde a pesquisa estava sendo aplicada.

Também foi feita a coleta de material fotográfico nas proximidades do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, comprovando a existência de alguns anúncios, ou seja, de um tipo de mídia que está presente e pode trazer algum tipo de influência para os alunos, já que oferecem auxílio na produção de trabalhos acadêmicos.

Os resultados obtidos na pesquisa foram utilizados para concluir e para embasar o posicionamento de defesa da opinião apresentado na conclusão deste trabalho.

4.2 Apresentação dos dados

A pesquisa escrita foi realizada em duas etapas, divididas em diferentes dias. A primeira etapa foi posta em prática no dia 19 de maio de 2009, no turno matutino, no Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Foram abordados um total de 25 alunos, de diferentes faixas etárias e sexo, sendo que foi entregue um questionário para cada um. A ficha de pesquisa foi entregue aos estudantes dos cursos de Administração, Direito, Jornalismo e Psicologia. Cabia a cada entrevistado responder às 9 questões, com sinceridade e sem limite de tempo.

Nesta primeira etapa, a duração da pesquisa foi de 1 hora e 27 minutos. Na segunda fase, novamente foram abordados 25 alunos, compreendidos entre homens e mulheres de diferentes idades, empregando o mesmo método utilizado na primeira fase. Esta segunda etapa foi realizada no dia 20 de maio, no período noturno, com alunos dos cursos de Direito, Letras, Publicidade e Propaganda e Psicologia. A duração da entrevista com todos os alunos foi de 54 minutos.

Nas duas etapas, o questionário era igual para todos os estudantes e a maioria deles mostrou-se interessada pelo tema abordado na pesquisa.

Dados coletados na pesquisa:

Gráfico 1

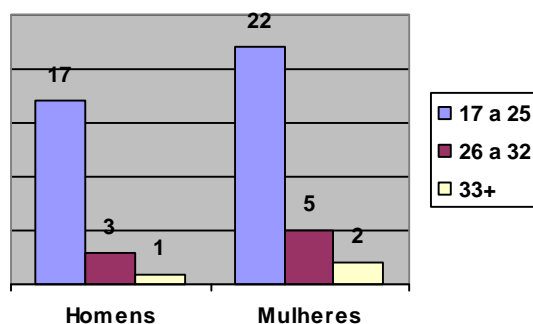


Fig. 1 - Faixa etária e sexo.

Os dados do gráfico indicam que na pesquisa a amostra total de entrevistados foi de 50 pessoas, sendo que a maioria são mulheres entre 17 e 25 anos.

Gráfico 2

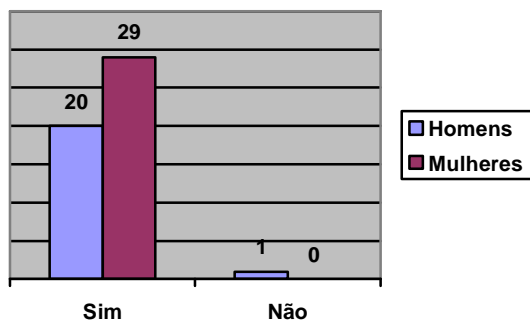


Fig. 2 - Influência da mídia no comportamento social.

Observa-se neste gráfico que a maioria dos entrevistados concorda que o comportamento social sofre influência por parte das mídias em geral.

Gráfico 3

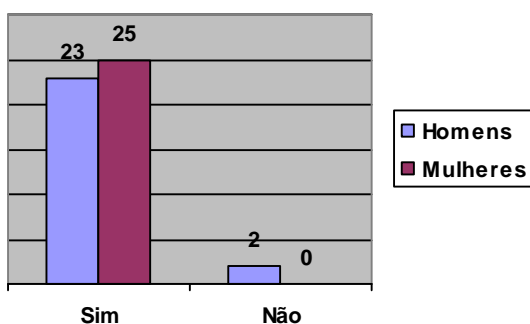


Fig. 3 - Amostra de pessoas que já copiaram algum texto ou trabalho da *internet*.

A grande maioria dos entrevistados, já copiou algum, texto ou trabalho de internet sem citar a fonte. Muitas destas pessoas fazem isso por desinformação e comodidade.

Gráfico 4

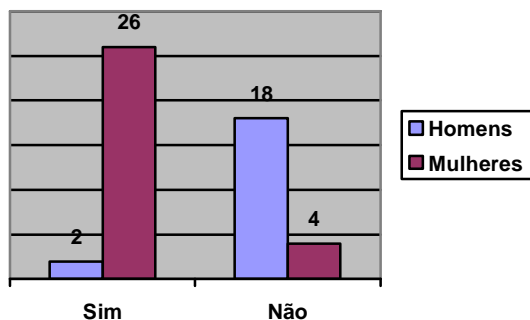


Fig. 4 - Entrevistados que concordam que quem copia ou paga por uma monografia faz isso por facilidades e manipulações que as mídias oferecem.

Dos homens entrevistados, grande parte acha que quem copia ou paga por um trabalho acadêmico, não faz isso por manipulações das mídias, ao contrário das mulheres.

Gráfico 5

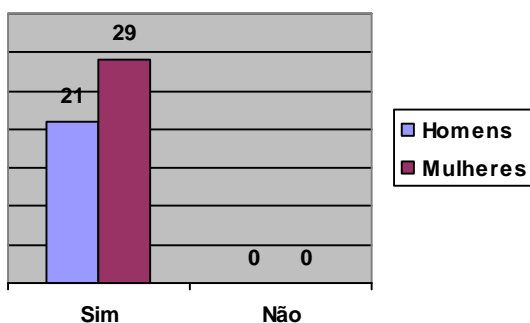


Fig. 5 - A importância de ser levantada a questão do plágio nas universidades.

Todos os entrevistados concordam que o tema “plágio” deve ser debatido e difundido nas universidades.

Gráfico 6

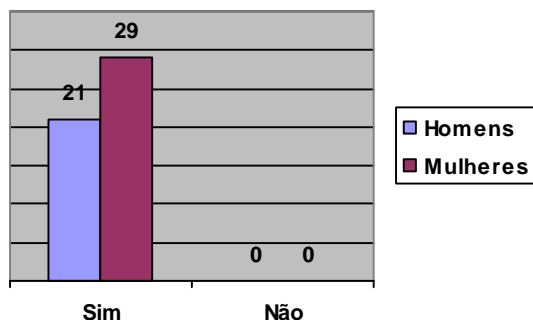


Fig. 6 - Os entrevistados não consideram o plágio um crime.

Tanto os homens quanto as mulheres consideram o “plágio” um crime.

Gráfico 7

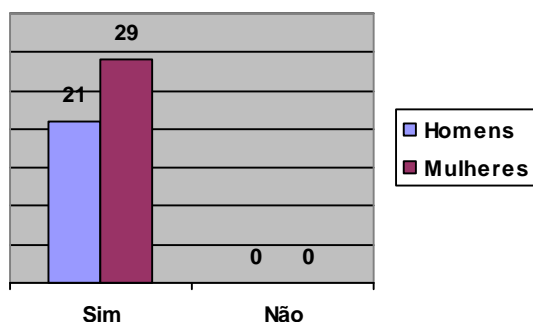


Fig. 7 - Amostra dos que acham que deve existir punição para quem cometa qualquer tipo de “plágio”.

Percebe-se um interesse por parte dos entrevistados, em punir e condenar aqueles que cometem qualquer que seja o tipo de “plágio”.

No dia 14 de abril do ano vigente, nas proximidades do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB foram registradas fotos de faixas contendo anúncios relacionados a monografias com a seguinte frase: “Melhoro sua monografia”. Ao entrar em contato com o número fornecido pelo anunciante, após inúmeras tentativas, a pessoa que atendeu ao telefone não quis identificar-se. Esta informou do serviço oferecido e que mediante a um pagamento de valor “X” seria possível encomendar um trabalho de monografia semi-pronto.

O proprietário do número discado também informou que caso fosse acertada a encomenda do trabalho, seria preciso fornecer um *e-mail* válido e através deste seriam passadas as informações pertinentes.



Fig. 8 - Foto do anúncio de monografia próximo a uma universidade.

O círculo vermelho destaca a faixa afixada próxima a universidade. O quadrado vermelho demarca a Universidade a menos de 10 metros da faixa.



Fig. 9 - Foto da mesma faixa, ampliada e vista em outro ângulo.



Fig. 10 - Outra faixa com a mesma informação, em outro ponto também próximo a universidade.

4.3 Análise dos resultados

Após ser realizada a pesquisa escrita e a feita em campo, ao fazer a análise dos dados, nota-se que o comportamento social de alguns estudantes, homens e mulheres dentre 17 a 25 anos, pode ser influenciado por mídias de fácil acesso. Algumas destas são a internet e os anúncios públicos.

Retornando às questões respondidas com a aplicação do questionário, verifica-se também que á medida que os alunos de universidade são alertados quanto ao fato de que cometer plágio é um crime grave esses alunos estão dispostos a não cometê-lo mais.

Diante da aceitação da lei pelos entrevistados, percebe-se que a conscientização das regras que preservam os autores e suas obras é algo simples, porém de suma importância. Dessa forma, o direito autoral é preservado e passa-se a utilizar de maneira correta e produtiva o trabalho de outros autores.

CONCLUSÃO

Se a sociedade fechar os olhos diante do conteúdo imerso nas mídias e de como elas chegam até nossas mãos ficará cada vez mais difícil encontrar melhorias para o sistema educacional. As pessoas que constituem um campo social devem se atentar as possíveis mudanças presentes na educação de seus membros, pois as mídias vão continuar exercendo seu papel fundamental, o de comunicar.

Recomenda-se que as universidades espalhadas pelo país, tanto públicas como privadas, passem a focar mais este assunto abordado ao longo do trabalho. A sugestão é que o universitário esteja preparado para realizar atividades propostas no decorrer do curso, tendo conhecimento das leis e sanções antes mesmo de ingressar na universidade. Uma função que também cabe aos responsáveis pelos estudantes que ainda não tem conhecimento do assunto. Outra sugestão é a valoração dessas normas em disciplinas introdutórias quando no início dos cursos de ensino superior.

O acompanhamento dos pais no processo de alfabetização e formação na infância e na adolescência dos filhos, juntamente com as instituições de ensino, pode também evitar que a cópia de trabalhos ocorra com uma menor frequência.

A sociedade também deve atentar-se as conseqüências das manipulações e influências que as mídias oferecem. A *internet*, com o avanço da globalização, tem a tendência de estar cada vez mais acessível e presente na vida da sociedade brasileira como meio de comunicação, facilitando assim o crime de plágio, principalmente em trabalhos universitários.

APÊNDICE

Questionário

Eu, **Elizabeth Rodrigues de Faria**, aluna do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB estou realizando esta pesquisa para o trabalho de monografia e conclusão de curso.

Por favor, responda as questões a seguir com sinceridade.

Idade: () 17 até 25 anos. () 26 até 32 anos. () 33 anos
ou mais.

Sexo: () Feminino () Masculino

1. Você considera que mídias como jornais, internet, revistas ou televisão influenciam no comportamento social?

() SIM () NÃO

2. Você já copiou algum trabalho ou texto, na íntegra ou em parte da internet?

() SIM () NÃO

3. Você já observou na internet, em jornais ou nas ruas, anúncios e ofertas de trabalhos de monografia, contendo, por exemplo, a seguinte frase “ Melhoro sua monografia”?

() SIM () NÃO

4. Você concorda que a cópia de um texto seja ele parcial ou integral sem citar a fonte é crime?

() SIM () NÃO

5. Você acha que quem copia ou paga por uma monografia faz isso por facilidades e manipulações que as mídias oferecem?

() SIM () NÃO

6. Você acha importante ser levantada essa questão do plágio nas universidades?

() SIM

() NÃO

7. Você acha que a sociedade não considera o “plágio” como um crime grave?

() SIM

() NÃO

8. Você acha que quem comete plágio em qualquer tipo de trabalho estudantil deve ser punido?

() SIM

() NÃO

9. Você concorda que exista punição não só para cópias de monografias, mas também para qualquer que seja cópia ilegal de trabalhos ou textos?

() SIM

() NÃO

Obrigado pela sua atenção e colaboração.

ANEXOS

Educação

Na língua de "kmoes"

Pobre Camões. Estão mudando a língua escrita. Felizmente na escola é diferente

Silvia Rogar

Roberto Setton



GIZ E CRIATIVIDADE

A escola Albert Sabin, em São Paulo, que publica os poemas dos alunos no blog que a turma mantém na internet: inovação

Um dos vídeos de maior sucesso do momento no YouTube não tem conteúdo de humor, nudez de celebridades nem cenas de violência. Chama-se *Web 2.0... The Machine is Us/ing Us* (um trocadilho para dizer que nós somos a máquina e que ela está nos usando). O vídeo teve 2,5 milhões de acessos em três meses, apesar de abordar um tema bem mais árido: a escrita na era digital. Ou seja, a influência da internet na forma como estamos lendo e escrevendo. Essa é apenas uma das medidas do interesse que o assunto vem despertando em pais e educadores. As crianças de hoje nascem imersas nesse mundo. Já não se trata apenas de fazer redações escolares com começo, meio e fim. Elas agora estão ficando craques em lidar com o hipertexto, o sistema de informação que inclui textos, fotos, áudio e vídeos, com infinitas possibilidades de navegação. E tudo isso ali, à distância de um clique. Através dos links, o aluno navega na rede descortinando um mundo de coisas novas. Tudo é muito rápido. Estaria tudo bem se as escolas estivessem acompanhando essa tendência. Não estão.

Acadêmicos que se dedicam ao assunto, como o professor de antropologia cultural Michael Wesch, da Universidade Estadual do Kansas, autor de *Web 2.0...*, não têm dúvidas: a linguagem não-linear da internet é, hoje, infinitamente mais sedutora para os estudantes. "Fiz esse filme para mostrar a outros educadores que a nova maneira de ler e de escrever não pode mais ser ignorada nas salas de aula", disse Wesch, em entrevista a VEJA. Chats, blogs e sites de relacionamento como o Orkut têm artifícios de sobra para atrair meninos e meninas. É na internet que eles se sentem reis: têm habilidade para escrever e interagir, numa velocidade inédita. "Eles encaram a escrita para o colégio como algo maçante. Aliás, tudo lá é linear: o horário, o currículo das disciplinas", atesta a educadora Maria Teresa Freitas, que organizou o livro *Leitura e Escrita de Adolescentes na Internet e na Escola*. Ela

também coordena um grupo de estudos sobre o tema na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Suas pesquisas apontam que os estudantes se ressentem da falta de público leitor para suas criações. Desanimam ao escrever algo que será lido apenas por um professor. "O grande desafio da escola é mostrar que, na escrita tradicional, também existe um mundo inspirador", diz Rony Rodrigues, fundador da consultoria Box 1824, especializada em tendências de comportamento de jovens. Nos três últimos anos, a empresa entrevistou 12.000 deles para traçar o retrato da geração digital. Meninos e meninas que consideram mais difícil escrever uma redação do que decifrar enigmas complicadíssimos de jogos eletrônicos.

Lailson Santos



JOVENS E CAUTELOSOS

Os estudantes Luis Eduardo e Laura, com os pais: loucos por computador e adeptos da nova escrita, mas sem descuidar do boletim

A autoria na web dá mais motivação ao aluno porque traz visibilidade imensa e cria uma competição saudável entre os estudantes. Embalados por esse movimento, os chamados edublogs (blogs com finalidades educacionais) começam a se multiplicar. Na Inglaterra, já existe até um prêmio, o Edublog Awards. No Brasil, a maioria dos colégios particulares e algumas escolas públicas mantêm laboratórios de informática, mas poucos os utilizam como aliados no ensino da escrita. Colégios que investiram na idéia não se arrependem. É o caso do Albert Sabin, em São Paulo. Pelo segundo ano consecutivo, ele usa a internet nas aulas de português da 3ª série do ensino fundamental. Depois de lerem poemas de escritores nacionais, sempre com a ajuda do bom e velho livro, os estudantes de 9 anos soltam a imaginação. Seus versinhos não terminam nas páginas de um caderno: são publicados no blog da turma.

Essa nova escrita tem um efeito colateral desagradável para os adultos. A forma abreviada de escrever, que virou padrão nos sites dominados por crianças e jovens, é de dar arrepios. Mas há uma explicação. Na web, a escrita se aproxima mais da linguagem falada. Os internautas lançam mão de recursos como mudar o tamanho do corpo da letra, para dar entonação, e entremear seus textos com símbolos que expressem suas emoções. "Cada período histórico cria seus códigos. Essa linguagem só faz sentido na internet, graças à rapidez que caracteriza a rede", explica Maria Teresa Freitas, da UFJF. Cabe à escola reforçar as diferenças entre os dois gêneros de escrita e as situações em que cada um deles deve ser usado.

Ainda não se conhecem todas as conseqüências do contato intenso com a estrutura não-linear da internet. "Em momentos de ansiedade ou distração, uma criança pode usar a lógica da internet na escola, mas ainda é cedo para falar sobre prejuízos", diz Luiz Celso Vilanova, chefe do setor de neurologia infantil da Universidade Federal de São Paulo. Os próprios internautas mirins reconhecem que se acostumar ao estilo "kd vc?" é um perigo. "Sempre releio meus exercícios, vejo se não deixei passar nada. Um amigo já teve a nota

rebaixada porque usou o jeito de escrever da internet", diz o paulistano Luis Eduardo Armando, 10 anos, que desde os 6 tem computador no quarto. Sua irmã, Laura, de 14 anos, chega da escola e vai direto para a rede. É aficionada, mas prefere evitar as abreviações. "Para não me confundir, tento escrever corretamente, mesmo no Orkut e no MSN", diz. Nem tudo está perdido.

REFERÊNCIAS

CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília Von. *A Criança E A Violência Na Mídia*. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 20ª. ed. São Paulo: PERSPECTIVA S.A., 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 3ª. ed. São Paulo: Atlas S. A., 1996.

MORAES, Denis. *Globalização, Mídia E Cultura Contemporânea*. 1ª. ed. Campo Grande: Letra Livre, 1997.

NETTO, José Carlos Costa. *Direito Autoral No Brasil*. 2ª. ed. São Paulo: FTD. 1998.

PLANALTO, Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 10 de abril 2009.

RIBEIRO, Dr. Lair. *Comunicação Global: A Mágica da Influência*. 3ª. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

SAPERAS, Enric. *Os Efeitos Cognitivos da Comunicação de Massas*. 2ª. ed. Lisboa: Asas, 2000.

STRASBURER, Victor C. *Os Adolescentes e a Mídia: Impacto Psicológico*. 2ª. ed. São Paulo: Artmed, 1999.

VADE MECUM SARAIVA. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

VEJA, Revista, 2008. Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 9 de abril de 2009.